CONTENTAMENTO

J. C. RYLE

Projeto Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

Contentamento

J. C. Ryle

Projeto Ryle
ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

Contentamento

Texto do livro "*Shall We Know One Another*"
Escrito pelo Bispo da Diocese da
Igreja da Inglaterra em Liverpool
J.C.Ryle
E publicado em 1885

"Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei." Hebreus 13:5

As palavras que encabeçam esse papel são falas breves, e frequentemente custam pouco ao orador. Nada é mais barato que um bom conselho. Todos acham que podem dar os melhores conselhos aos seus vizinhos, e dizer-lhes exatamente o que precisam fazer.

No entanto, colocar em prática a lição que encabeça esse papel é muito difícil. Falar de contentamento em dias de saúde e de prosperidade é suficientemente fácil; para esses, contentamento em meio à pobreza, doença, tribulações, desapontamentos e perdas, é um estado mental que muito poucos podem alcançar.

Vamos retornar à Bíblia e ver como ela trata essa grande tarefa do contentamento. Vamos notar como o grande apóstolo dos gentios fala quando persuade os cristãos hebreus à estarem contentes. Eles aceitam suas ordenanças por um bom motivo. Ele não diz isso sem um fundamento, "esteja contente", mas ele adiciona palavras que soariam aos ouvidos de todos os que lerem essa carta, e animam seus corações para uma luta: "*contentando-vos*" ele diz "com tudo que você tem, porque Ele disse – Eu nunca os deixarei, jamais os abandonarei".

Leitor, eu vejo coisas nessa sentença dourada, que me aventuro pensar, merecem uma atenção especial. Me dê sua atenção por alguns minutos e nós tentaremos descobrir quais são elas.

I - Vamos primeiro, examinar o preceito que Paulo nos dá – *Contentai-vos com o que tens*. Essas palavras são muito simples. Uma criancinha poderia facilmente entendê-las. Elas não contem nenhuma falsa doutrina; não envolve nenhuma questão profunda de metafísica; e ainda, simples como elas são, a tarefa que essas palavras nos incentiva é uma das mais práticas e de maior importância de todas as classes.

Contentamento é uma das graças mais raras. Como toda coisa preciosa, ela é a mais incomum. Um antigo ministro puritano, que escreveu um livro sobre isso, fez bem em chamar seu livro de "*A jóia rara do contentamento cristão*"[1]. De um filósofo de Atenas é dito que ele foi ao mercado ao meio-dia com uma lanterna, à procura de um homem honesto. Eu acho que ele teria a mesma dificuldade para encontrar um homem realmente satisfeito.

Os anjos caídos tinham o céu em si para o habitarem, antes de caírem, e a presença imediata e o favor de Deus; mas eles não estavam satisfeitos. Adão e Eva tinham o jardim do Éden para viverem, com liberdade garantida sobre todas as coisas exceto uma árvore; Mas eles não estavam satisfeitos. Acabe tinha seu trono e reino, mas enquanto a vinha de Nabote não foi sua, ele não se contentou. Hamã era o chefe favorito do rei da Pérsia, mas enquanto Mordecai se sentava no portão, ele não estava satisfeito.

É a mesma coisa em todo lugar nos dias de hoje. Murmuração, insatisfação, descontentamento com o que temos, nos acha a cada volta. Dizer, como Jacó '*eu tenho o suficiente*' parece totalmente contrário à partícula da natureza humana. Dizer '*eu quero mais*' parece a língua materna de cada filho de Adão. Nossos pequeninos ao redor das lareiras familiares são ilustrações diárias da fé que eu estou falando. Eles aprendem a pedir por "mais" muito mais cedo do que eles aprendem a estar contentes. Eles estão muito mais prontos a gritar pelo que eles querem, do que dizer "obrigado" quando conseguem o que querem.

Existem alguns leitores desse papel, vou me aventurar a dizer, que não querem algo ou outra coisa diferente do que eles tem - algo mais ou menos. O que você tem não parece tão bom quanto o que você não tem. Só se você tivesse esta ou aquela coisa reconhecida, você imagina que seria muito mais feliz.

Ouça agora com que poder a direção de Paulo pode vir a toda nossa consciência: "*contentando-vos*", ele diz, "*com o que tendes*", não com coisas que você uma vez teve, não com coisas que você espera ter. Mas com coisas que você possui agora. Com tais coisas, independente do que sejam, devemos estar satisfeitos, tanto com uma casa, como com uma posição, tanto com saúde, tanto com renda, com trabalho; com tais circunstâncias que nós temos, devemos estar satisfeitos.

Leitor, um espírito desse tipo é o segredo de um coração luminoso e uma mente limpa. Alguns, eu lamento, não têm a mínima ideia de que um curto momento de felicidade é estar satisfeito.

---

[1] "**A Jóia Rara do Contentamento**", escrito por Jeremiah Burroughs (1600 - 1646) foi um Congregationalista Inglês e um conhecido pregador puritano. Esse livro é encontrado em português publicado pela PES numa edição condensada com o titulo "Aprendendo a Estar Contente"

Estar contente é ser rico e próspero. Ele é o homem rico que não tem querer, e não requer mais. Eu digo, independente de sua renda. Um homem pode ser rico em uma casa no campo e pobre em um palácio.

Estar satisfeito é ser independente. É o homem independente que não abraça as coisas criadas para o conforto, e tem Deus como sua porção.

Tal homem é o único que está sempre satisfeito. Nada pode dar errado ou algum problema acontecer para esse homem. As aflições não vão abalá-lo, e as doenças não vão tirar sua paz. Eles podem colher uvas do espinheiro, e figos de cardos, porque eles podem tirar coisas boas do mal. Como Paulo e Silas, eles cantavam na prisão com seus pés presos nos troncos. Como Pedro, que dormia tranquilamente enquanto aguardava a sua já sentenciada morte, na noite anterior à sua execução. Como Jó, até mesmo quando despido de todo o seu conforto.

Ah leitor, se você quer ser verdadeiramente feliz – e quem não quer? – busque-a somente onde pode ser encontrada. Não busque a felicidade no dinheiro, não busque nos prazeres, nem nos amigos, nem em estudos. Busque em ter um desejo em perfeita harmonia com os desejos de Deus. Busque em "estudar" como estar satisfeito. Você pode dizer que é fácil falar. Como poderemos estar contentes nesse mundo? Eu posso responder que você precisa mandar embora seu orgulho, e saber o que você merece com o objetivo de ser grato em qualquer condição. Se os homens realmente soubessem que eles não merecem nada, e são devedores da misericórdia de Deus a cada dia, logo cessariam de se queixar.

Você pode dizer, talvez, que você tenha algumas cruzes, tentações e problemas, e que é impossível estar satisfeito; Eu digo que você faria muito bem em lembrar sua ignorância. Você sabe o que é melhor pra você, ou é Deus quem sabe? Você é mais sábio do que Ele?

As coisas que você deseja podem arruinar sua alma. As coisas que você tem perdido poderiam ter o envenenado. Lembre-se, Raquel precisava ter filhos, e ela os teve e morreu; Ló tinha que morar perto de Sodoma, e todos os seus bens foram queimados. Deixe essas coisas descerem ao teu coração.

II – Vamos, em segundo lugar, *examinar o terreno em que Paulo construiu seus preceitos.* Este solo é um simples texto das Escrituras.

É impressionante observar que o apóstolo lançou um pequeno fundamento quando nos mandou ficarmos satisfeitos e contentes. Ele não lançou mão de nada das coisas boas e materiais, ou das recom-

pensas temporais. Ele simplesmente citou um verso da palavra de Deus. O mestre falou – "*eu tenho dito*".

É impressionante, junto com isso, observar que o texto que ele cita não foi endereçado originalmente aos cristãos hebreus, mas à José (José 1:5); e Paulo aplica isso à eles. Isso mostra que *as promessas da Bíblia são de comum propriedade de todos os crentes*. Todos têm um direito e título para elas. Todos os crentes fazem um corpo místico; e em centenas de casos que algo foi falado para um, isso pode ser, com justiça, ser usado para todos. Mas o ponto principal que eu quero fixar na mente dos homens é esse: que nós podemos fazer dos textos e promessas da Bíblia nosso refúgio em tempos de angustia, e a fonte para o conforto de nossas almas.

Quando São Paulo quis reforçar a graça e recomendar a obra, ele citou um texto. Quando você e eu dermos razão da nossa esperança, ou quando sentirmos que precisamos de força e conforto, devemos ir para nossas Bíblias e tentar encontrar os textos apropriados. Os advogados usam velhos casos e decisões quando pleiteiam por suas causas; "tal juiz disse tal coisa", e por isso ele argumenta; "Este é o ponto estabelecido". O soldado no campo de batalha toma certas posições, e faz certas coisas; e se você lhe perguntar o porque, ele dirá, "eu tenho tais e tais ordens de meu general, e eu as obedeço.". O verdadeiro cristão deve usar a sua Bíblia dessa maneira. A Bíblia deve ser o seu livro de referência e precedência. A Bíblia deve ser para ele as suas ordens do capitão. Se alguém perguntar porque ele pensa como ele pensa, vive como ele vive, sente como ele sente, tudo que ele precisa para responder é "Deus tem falado para tal efeito: eu tenho minhas ordens e isso é o suficiente".

Leitor, não sei se deixei claro, mas isso é, simples como parece, uma prática de grande importância. Eu quero que você veja o lugar e acontecimento da Bíblia, e a importância sem palavras de conhecê-la bem e ficar familiarizado com seu conteúdo. Eu quero que você se arme com textos e versos da Bíblia fixados na sua memória, tanto para lê-los como para recordá-los e para usar o que você lê.

Você e eu temos problemas e tristezas diante de nós. Não é preciso nenhum olho profético para ver isso. Enfermidades, mortes, partidas, separações, desapontamentos, é claro que chegam. O que nos sustenta nos dias de escuridão que são muitos? Nada mais capaz para isso do que os textos extraídos da Bíblia.

Você e eu, com toda probabilidade, podemos ficar de cama por meses. Dias pesados e noites cansativas, um corpo dolorido, uma mente debilitada, pode tornar a vida um fardo. E o que nos ampara? Nada existe, é provável, para nos confortar tanto quanto os textos da Bíblia.

Você e eu temos a morte a olhar em frente. Haverá amigos para serem deixados, lares para ser dados, o túmulo para ser visitado, um mundo desconhecido para entrar e após tudo isso, o julgamento final. E o que nos sustentará e nos confortará quando nossos últimos momentos se aproximarem? Nada, eu creio firmemente, é tão capaz para ajudar nossos corações nessa hora solene como os textos da Bíblia.

Eu quero, homens, encher vossas mentes com passagens das Escrituras enquanto elas são boas e fortes, e elas podem ter o alívio certo no dia em que precisarem. Eu quero que sejam diligentes no estudo de suas Bíblias, e se tornem familiares com seus conteúdos, de forma que o grande e velho livro possa os ajudar e falar com vocês quando toda amizade terrena falhar.

III – Do fundo do meu coração, eu tenho pena do homem que nunca leu a Bíblia. Eu imagino onde ele vai buscar consolo depois de algum tempo. Eu imploro que mude seus planos, e a mudar sem demora. O Cardeal Wolsey disse em seu leito de morte –"Se eu tivesse servido ao meu Deus, a metade tão bem como eu servi ao meu rei, Ele não teria me deixado em tribulações". Eu temo que isso seja dito por muitos um dia, - "Se eles tivessem lido suas Bíblias tão diligentemente como leram seus jornais, eles não teriam ficado sem consolo quando mais precisaram".

A Bíblia aplicada ao coração pelo Espírito Santo é a única revista de consolação. Sem ela não tenho do que depender, "*Nossos pés escorregarão no dia do destino*" (Deuteronômio 32.35). Com ela somos como aqueles que estão firmados na rocha. Este homem está pronto para tudo, pois tem se agarrado firmemente nas promessas de Deus.

Mais uma vez então, digo para todo leitor, *se arme com um completo conhecimento da Palavra de Deus*. Leia-a e esteja capacitado a dizer – "*Eu tenho esperança, porque é assim e assim que está escrito; não estou preocupado, pois é assim e assim que está escrito*". Feliz é a alma que pode dizer com Jó "*Dei mais valor às palavras de sua boca do que ao meu pão de cada dia*" (Jó 23-12).

IV - Vamos examinar em último lugar, o texto em particular que São Paulo cita para reforçar a tarefa do contentamento. Ele diz aos hebreus – "*E Ele disse, eu não os deixarei, nem os abandonarei*".

Pouco importa para qual pessoa da Trindade atribuímos essas palavras, se ao Pai, se ao Filho ou se ao Espírito Santo. Tudo vem para o mesmo fim. Todos eles estão engajados para salvar o homem com a cobertura da graça. Cada uma das três pessoas diz, como as outras duas – "*Não os deixarei, nem os abandonarei*".

Há uma grande doçura nesta promessa peculiar. Ela merece uma atenção mais acirrada. Deus disse a todo homem e mulher que

quem quiser entregar sua alma à misericórdia que está em Cristo, "*Jamais os deixarei, jamais os abandonarei*". "Eu, o Pai eterno, o Deus todo poderoso, o rei dos reis, jamais os deixarei". A língua inglesa peca ao não dar sentido completo à língua grega. Isto implica "nunca, jamais, não, jamais!".

Agora, se eu conheço algo desse mundo, esse é um mundo de abandono, de deixar, partir, separações, fracassos e desapontamentos. Pense em quão imenso é o conforto de encontrar alguém que "*nunca abandona*", que nunca falha.

Boas coisas terrenas nos deixam. Saúde, dinheiro, prosperidade, amizade; tudo se faz em vento e se vai. Essas coisas estão aqui hoje, e amanhã se vão. Mas Deus disse – "jamais os deixarei".

Nós nos deixamos uns aos outros. Nós crescemos em famílias cheias de afeto e bons sentimentos, e então somos espalhados completamente. Alguns seguem seus chamados e profissões de um jeito, e de outro jeito e de outro. Vamos de norte à sul, e leste à oeste, e talvez não nos encontremos mais. Encontramos nossos melhores amigos e conhecidos apenas em raros intervalos, e então, partimos novamente. Mas Deus disse –"eu jamais os deixarei".

Somos deixados por aqueles que amamos. Eles morrem e diminuem, e se tornam menores e menores a cada ano. O mais adorável - como flores-, o mais frágil, e delicado, e efêmero que possam ser. Mas Deus disse –"Eu jamais os deixarei".

Separação é uma lei universal em todo lugar, exceto entre Cristo e seu povo. Morte e fracasso estampam todas as outras coisas; mas não há nenhuma separação no amor de Deus aos crentes.

A relação mais próxima na terra – o laço matrimonial – tem um fim. Para usar as palavras do Livro de Oração Comum, é somente "até que a morte os separe". Mas a relação entre Cristo e o pecador que confia nele nunca termina. Vive enquanto o corpo morre. Vive enquanto a carne e o coração falham. Uma vez iniciado, nunca definha. Apenas se torna mais brilhante e forte pela sepultura. "*Estou convencido*" disse Paulo, "*que nem a morte, nem a vida, nem as coisas presentes, nem as coisas futuras, nem a altura, nem a profundidade, nem nenhuma outra criatura, será capaz de nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senho*r" (Romanos 8.38-39).

Mas isso não é tudo. Existe uma profundidade peculiar de sabedoria nas palavras "*Eu nunca os deixarei, nem os abandonarei*". Observe, Deus não diz "Meu povo sempre terá coisas prazerosas; sempre serão alimentados em pastos verdejantes; e não terão tribulações – ou tribulações curtas e poucas", Ele nem disse isso nem marcou muitos de seu povo. Ao contrário, Ele os enviou aflições e castigo. Ele exerceu

a sua fé pelos desapontamentos. Mas ainda, em meio à todas essas coisas Ele prometeu "*Jamais os deixarei, nem os abandonarei*".

Vamos, cada crente agarrar essas palavras, e armazená-las em seus corações. Mantê-las prontas, e tê-las frescas em nossas memórias; você vai querer elas um dia. Os Filisteus estarão sobre vocês; a mão da doença vai te derrubar; o rei do terror vai te apavorar; o vale da sombra de morte vai se abrir diante de seus olhos. Então virá a hora que você não encontrará nada tão reconfortante quanto um texto como esse. Nada tão reconfortante quanto um senso concreto de comunhão com Deus.

Se apegue à palavra "nunca". Ela vale seu peso em ouro. Agarre-se à ela como um homem afogando se agarra à esperança. Segure-a firmemente, como um soldado atacado por todos os lados segura sua espada. Deus disse e vai permanecer com isso "Jamais os deixarei".

"Nunca!" Embora seu coração frequentemente desfaleça, e você está doente, com seus muitos fracassos e enfermidades; ainda assim, a promessa não falhará.

"Nunca!" Embora o demônio sussurre: "eu vou lhe conquistar no final. Ainda um pouco de tempo e sua fé falhará, e você será meu." Ainda assim, Deus manterá sua palavra.

"Nunca!" Embora turbilhões de problemas passem sobre sua cabeça, e toda esperança pareça ter ido embora. Ainda assim a palavra de Deus permanecerá.

"Nunca!" Quando o frio da morte vier sobre você, e os seus amigos não puderem fazer mais nada, e você começar a viagem que não tem retorno. Ainda assim, Cristo não te abandonará.

"Nunca!" Quando vier o dia do julgamento, e os livros forem abertos, e os mortos subirem dos seus sepulcros, e começar a eternidade. Ainda assim, a promessa terá seu peso. Cristo não deixará o domínio de sua alma.

Oh, leitores fiéis, confie sempre no Senhor, pois Ele disse "Jamais os deixarei". Coloque toda a sua aflição sobre Ele, não se preocupe. Glorifique em sua promessa. Regozijes na força de Sua consolação. Você pode dizer com firmeza "*O Senhor é meu ajudador, não temerei*".

Concluo esse texto com três observações práticas. Considere-as bem leitor, e guarde-as em seu coração:

(1) Permita-me contar porque há tão pouco contentamento no mundo. A simples resposta é porque há pouca graça e religião

verdadeira. Poucos conhecem seus próprios pecados; poucos sentem seus merecimentos; e tão poucos estão contentes com o que possuem. Humildade, auto conhecimento, um claro sinal de nossa própria vilania e corrupção, essas são as verdadeiras raízes de nosso contentamento.

(2) Deixe-me mostrá-los, em segundo lugar, o que você deveria fazer, se quiser estar satisfeito. Você deve conhecer seu próprio coração, buscar à Deus por sua porção, aceitar à Cristo com seu Salvador, e usar as palavras de Deus como seu alimento diário.

Contentamento não é para ser aprendido aos pés de Gamaliel, mas aos pés de Jesus Cristo. Aquele que tem Deus por seu amigo, e o céu por seu lar, pode esperar por suas boas coisas ou bem aventuranças, e se satisfazer com o pouco aqui embaixo.

(3) Deixe-me contar, para finalizar, que existe uma coisa com a qual nós nunca devemos nos contentar. *Esta coisa é uma religião pequena, uma fé pequena, uma esperança pequena, e uma graça pequena*. Jamais fiquemos satisfeitos com o pouco dessas coisas. Ao contrário, vamos buscá-las mais e mais.

Quando Alexandre o Grande, visitou o filósofo grego Diógenes, ele perguntou-o se tinha algo que ele queria, e que ele pudesse conceder. Ele respondeu, curto e grosso: “Eu não quero nada mais do que você fique entre mim e o sol”. Deixe o espírito dessa resposta fugir de nossa religião. Uma coisa há que nunca nos satisfaria ou nos contentaria, e que é “algo que fique entre nossas almas e Cristo”.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.

FONTE
Traduzido de http://www.tracts.ukgo.com/ryle_be_content.pdf
Todo direito de tradução em português protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Jurandir Moura
Revisão Geral: Armando Marcos Pinto
Capa: Victor Silva

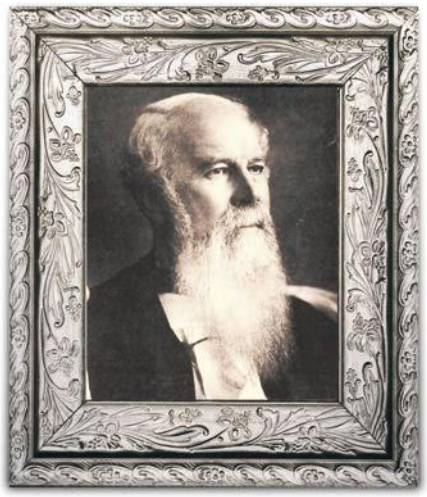
Projeto Ryle – Anunciando a verdade Evangélica.
http://www.projetoryle.com.br/

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site "Projeto Ryle" como fonte, bem como o link do site http://www.projetoryle.com.br/ *Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.*

Projeto Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

John Charles Ryle



John Charles Ryle (10 de maio de 1816 - 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Flho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842. Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do Primeiro-Ministro, que estava deixando a Chefia de Governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as côngruas do clericato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se Cristãos. Ryle foi um forte sustentador da Escola evangélica e um crítico do Ritualismo. Ele tornou-se um líder da Ala Evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.